

Criptococose em felinos: revisão bibliográfica

Cristiane Garré Pizzoni¹

Caroline Moura Lussani²

Beatriz de Mattos Clabijo de Freitas³

Manuela Albano Cholet⁴

Milena Lopes Lestriz⁵

Giovanna Aquistapace Nunes Garcia⁶

Danielli Tessaro Gonçalves⁷

Henrique Jonatha Tavares⁸

Gabriela Zimmermann Prado Rodrigues⁹

Resumo: Criptococose, também conhecida como Torulose, Blastomicose Européia ou Doença de Busse-Buschke é uma patologia micótica sistêmica, predominantemente oportunista, causada por levedura encapsulada denominada de *Cryptococcus neoformans*. Trata-se de um fungo arredondado, não esporulante, com reprodução por brotamento simples (único ou duplo) e não fermentante, o qual pode se desenvolver e gerar de forma subaguda ou crônica a depender da imunidade do animal afetado (ex. infecções virais por FIV e FeLV). É uma doença zoonótica que pode se desenvolver de maneira grave (meningite), mas é considerada relativamente rara. Acomete animais selvagens e domésticos, sendo mais comumente em felinos, em oposição a outras moléstias micóticas profundas. O agente etiológico pode ser encontrado como saprófito ou patógeno isolado em diversos materiais incluindo principalmente fezes de pombo e, ecologicamente, relacionado a presença de plantas hospedeiras, em particular eucaliptos (*Eucalipituscamaldulensis*). O fungo pode penetrar no organismo do animal via trato respiratório,

¹ Estudante do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesuca. E-mail: cristianepizzoni@gmail.com

² Estudante do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesuca. E-mail: lussani.caroline@gmail.com

³ Estudante do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesuca. E-mail: bia.mattos.cf@gmail.com

⁴ Estudante do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesuca. E-mail: manuellachollet@hotmail.com

⁵ Estudante do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesuca. E-mail: Milena.llestriz@gmail.com

⁶ Estudante do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesuca. E-mail: nunesgiovanna41@gmail.com

⁷ Estudante do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesuca. E-mail: danielli.tg@gmail.com

⁸ Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesuca. Mestrando em Zootecnia. E-mail: henrique.tavares@cesuca.edu.br

⁹ Docente dos Cursos de Biomedicina e Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesuca. Doutora em Qualidade Ambiental. E-mail: gabriela.rodrigues@cesuca.edu.br

lesões na pele ou membranas mucosas, sendo a inalação do agente o meio principal de transmissão do patógeno. A infecção por criptococose ocorre com afecção única ou múltipla de alguns sistemas orgânicos em especial o Sistema Nervoso Central (SNC), respiratório, cutâneo e ocular, sendo alguns sinais clínicos mais comuns, tais como: perda de peso, palidez de membranas e mucosas, postura encolhida do animal, excessiva salivação, perda do tônus muscular, paresia, lesões na parte oral e face dorsal das narinas (com raro envolvimento pulmonar), secreção nasal mucopurulenta ou sanguinolenta, respiração ruidosa, dispnéia, linfadenopatia mandibular e outros. Há diferentes métodos de diagnóstico da doença, a exemplo do esfregaço do material suspeito, corado com tinta Nanquin eficiente e barato (revela a presença de cápsula envolta da levedura, caso positivo), uso de látex Antígeno Criptocócico, exame citológico de exsudato nasal, biópsia com cultura do agente etiológico, entre outros. Quanto mais rápido o diagnóstico for estabelecido, o prognóstico de eficácia do tratamento aumenta, destacando-se algumas drogas para terapia da afecção, sendo elas: fluorocitosina, anfotericina B, cetoconazol e itraconazol, todos os fármacos com efeitos colaterais/adversos, sendo a duração do tratamento analisado em caso particular, tratando-se de uma infecção micótica sistêmica, por exemplo, o processo será prolongado, variando de semanas a meses para eliminação total do agente patogênico no organismo afetado.